

EFICÁCIA DE UM TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM ITUMBIARA-GO

EFFECTIVENESS OF A THEORETICAL-PRACTICAL FIRST AID TRAINING FOR EDUCATION PROFESSIONALS IN ITUMBIARA-GO

EVALUACIÓN DE PROSPECTOS DE MEDICAMENTOS ANTITUSSÍGENOS Y ANTIHISTAMÍNICOS DE VENTA LIBRE SEGÚN LA RDC 47/2009

RESUMO

Objetivo: Avaliar a eficácia de uma intervenção com fins educativos em primeiros socorros para profissionais de uma escola municipal em Itumbiara-GO.

Materiais e Métodos: Estudo quase-experimental, antes e depois, com 22 professoras. Aplicou-se treinamento teórico-prático e análise estatística via testes de Wilcoxon, McNemar e Ganho de Hake. **Resultados:** Após o treinamento, observou-se aumento da média de acertos de 64,46% para 80,99%, com melhora significativa no desempenho global ($p=0,006$), especialmente nos itens relacionados à manobra de desengasgo e ao manejo de crises convulsivas. **Conclusão:** A intervenção demonstrou eficácia na capacitação escolar, cumprindo a Lei Lucas e promovendo maior segurança no ambiente estudantil.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Saúde Escolar; Capacitação Profissional; Professores; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the effectiveness of a first aid educational intervention for professionals at a municipal school in Itumbiara-GO. **Materials and Methods:** Quasi-experimental before-and-after study involving 22 staffs members. Theoretical-practical training was applied, followed by statistical analysis using Wilcoxon, McNemar tests, and Hake's Gain. **Results:** After the training, an increase in the mean of correct answers from 64.46% to 80.99% was observed, with significant improvement in overall performance ($p=0.006$), especially in items related to the choking relief maneuver and the management of seizures. **Conclusion:** The intervention proved effective in school training, complying with "Lei Lucas" and promoting greater safety in the student environment.

Keywords: First Aid; School Health; Professional Training; Teachers; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la eficacia de una intervención educativa en primeros auxilios para profesionales de una escuela municipal en Itumbiara-GO. **Materiales y Métodos:** Estudio cuasiexperimental, antes y después, con 22 funcionarios. Se aplicó capacitación teórico-práctica y análisis estadístico mediante pruebas de Wilcoxon, McNemar y Ganancia de Hake. **Resultados:** Después del entrenamiento, se observó un aumento en el promedio de aciertos del 64,46% al 80,99%, con una mejora significativa en el desempeño global ($p=0,006$), especialmente en los ítems relacionados con la maniobra de desatragantamiento y el manejo de crisis convulsivas. **Conclusión:** La intervención demostró eficacia en la capacitación escolar, cumpliendo la Ley Lucas y promoviendo mayor seguridad en el entorno estudiantil.

Palabras clave: Primeros Auxilios; Salud Escolar; Capacitación Profesional; Profesores; Educación en Salud.

Dorival José de Oliveira Neto ¹ 

João Amado Santos de Oliveira ¹ 

José Tadeu de Azevêdo Júnior ¹ 

Matheus Loiola Amaral ¹ 

Pedro Cunha de Freitas Hudson Goulart ¹ 

Raphaela Alves Vilela Garcia ¹ 

1. Faculdade de Medicina ZARNS de Itumbiara-GO.

E-mail: joaoamado.oliveira@gmail.com

Recebido em: 18/04/2026

Revisado em: 01/07/2026

Aceito em: 10/07/2026



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

INTRODUÇÃO

A proteção dos alunos no contexto educativo vai além das diretrizes pedagógicas e se configura como um importante desafio para a saúde pública. As escolas são espaços onde ocorrem diversas categorias de intercorrências e emergências clínicas, principalmente porque o público infantil passa grande parte do seu dia nessas instituições ¹.

Diante de tais circunstâncias, a habilidade de atuação imediata em quadros emergenciais não deve ficar circunscrita aos profissionais da rede de saúde. Profissionais da educação devem estar capacitados para reconhecer situações de urgência e realizar condutas iniciais adequadas até a chegada do serviço especializado. Qualquer funcionário pode ser o primeiro a presenciar um evento adverso ou uma emergência dentro da escola, especialmente em áreas comuns. Portanto, fomentar a difusão de saberes acerca do socorro é imprescindível para que os cuidados imediatos sejam prestados com a precisão requerida

No Brasil, a insuficiência técnica da população leiga para atuar frente a cenários de urgência levou à criação da Lei Federal nº 13.722/2018, designada por Lei Lucas. Essa legislação determina que profissionais que compõem o corpo funcional das escolas recebam capacitação em noções de primeiros socorros ³. A importância dessa medida está relacionada ao fato de que, em muitas emergências, a assistência inicial é realizada por um leigo. Nesses casos, uma intervenção rápida pode ser decisiva para reduzir complicações graves ou até evitar a morte ⁴.

Apesar da existência da lei, pesquisas evidenciam que o conhecimento técnico sobre atendimento inicial entre profissionais do cenário pedagógico ainda é limitado. Muitos relatam insegurança ou medo de agir diante de uma emergência. Isso geralmente está associado à ausência de treinamentos regulares e atualizações sobre o tema. Como resultado, procedimentos simples, mas essenciais, deixam de ser realizados ⁵.

Nesse contexto, iniciativas de instrução preventiva em saúde tornam-se fundamentais para fortalecer a preparação do coletivo escolar. Mensurar o grau de informação dos funcionários de uma instituição de ensino municipal pode contribuir não apenas para o cumprimento da legislação, como também fortalecer a competência de resposta diante de quadros de agravo súbito à saúde. Além disso, esse processo ajuda a promover maior segurança e cuidado no ambiente escolar⁽⁶⁾.

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio e a eficácia de um treinamento teórico-prático em primeiros socorros para profissionais de uma escola municipal. Com base nessa análise, busca-se contribuir para o aperfeiçoamento de práticas de ensino permanente que auxiliem na manutenção de habilidades essenciais para o manejo seguro de intercorrências com potencial de agravo à saúde no cotidiano escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo antes e depois, voltado à avaliação e intervenção quanto à

competência técnica em assistência emergencial. A pesquisa foi conduzida na Escola Municipal Manoel Theodoro Ribeiro, localizada no município de Itumbiara – GO, após aprovação pela comissão ética avaliadora, sob parecer de número 7.512.779, em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A escola contava, no momento da pesquisa, com 86 colaboradores, no entanto apenas 22 concordaram e tiveram a disponibilidade de participar. Assim, população do estudo foi composta por uma amostra de conveniência de 22 professoras que integram a equipe escolar. O grupo final de participantes foi delimitado diante do contingente total de docentes da instituição, sendo selecionadas aquelas profissionais que foram disponibilizadas pela própria direção escolar na data da etapa de campo, respeitando-se a escala de atividades e a viabilidade operacional da instituição no decorrer da pesquisa. Como critério de inclusão, foram considerados todos os colaboradores com vínculo ativo com a instituição que aceitaram participar voluntariamente das etapas da pesquisa. Foram excluídos os participantes que não completaram integralmente o ciclo de avaliação ou que se ausentaram durante a etapa de intervenção educacional.

A obtenção dos dados foi estruturada em três fases consecutivas:

1. Avaliação inicial (Pré-teste): Foi aplicado um questionário estruturado com 11 questões, elaborado pelos autores com base em diretrizes nacionais e internacionais de

primeiros socorros. O instrumento contemplou situações frequentes no ambiente escolar, incluindo obstrução de vias aéreas, crise convulsiva, síncope, epistaxe, queimaduras, fraturas, intoxicações, acidentes com animais peçonhentos, objetos empalados e parada cardiorrespiratória.

2. Intervenção educativa (Minicurso): Após o emprego do pré-teste, implementou-se uma ação de capacitação estruturada em uma oficina de instrução técnica e aplicada sobre primeiros socorros. O treinamento teve carga horária total de aproximadamente 5 (cinco) horas, sendo dividido em dois momentos: uma etapa teórica expositiva, destinada à apresentação dos conceitos fundamentais e das condutas recomendadas em episódios de risco iminente, e uma etapa prática, voltada à demonstração e execução supervisionada das manobras de assistência pré-hospitalar básicas.

A condução da atividade pedagógica ficou sob responsabilidade dos autores desta investigação, que são estudantes da área da saúde, os quais foram supervisionados pela orientadora da pesquisa, uma profissional assistencial que detém formação técnica em intervenções de saúde. O conteúdo programático abordou os principais agravos passíveis de ocorrência no cenário educativo, incluindo reconhecimento e manejo inicial de crise convulsiva, obstrução do fluxo respiratório por material obstrutivo, síncope, epistaxe, intercorrências com espécimes peçonhentos, queimaduras, fraturas, manejo de objetos empalados e noções fundamentais de reconhecimento e atendimento à parada cardiorrespiratória.

Durante a etapa prática, foram utilizadas metodologias ativas de ensino, com demonstrações guiadas, simulações de cenários inspirados em situações do cotidiano escolar e treinamento supervisionado das manobras. Para isso, foram utilizados recursos didáticos como apresentação em slides, discussão de casos, além de manequins de treinamento para simulação e execução de técnicas para a reversão da oclusão da via respiratória e reanimação cardiopulmonar. Essa abordagem buscou favorecer a participação ativa dos profissionais, permitindo que executassem as técnicas sob orientação direta dos instrutores, visando consolidar o entendimento técnico e a autoconfiança durante a execução dos protocolos de socorro.

3. Avaliação final (Pós-teste): Imediatamente subsequente ao término da atividade pedagógica, os mesmos participantes foram novamente submetidos ao questionário aplicado na fase inicial. Esta fase permitiu mensurar a evolução do aprendizado ao contrastar o rendimento inicial com o final, possibilitando avaliar as repercussões do treinamento técnico na apropriação de saberes sobre a assistência emergencial adequada

RESULTADOS

A análise dos resultados fundamentou-se nos dados coletados junto a 22 professoras (N=22) submetidas a um treinamento pedagógico sobre atendimentos emergenciais. Inicialmente, procedeu-se à verificação da normalidade da distribuição mediante o teste

de Shapiro-Wilk, o qual resultou em um p-valor de 0,032, evidenciando a ausência de normalidade e justificando a utilização de métodos não-paramétricos para a análise inferencial.

Quanto à eficácia global e o impacto pedagógico, a comparação entre os momentos pré e pós-capacitação revelou uma evolução com relevância estatística no rendimento das participantes. O teste de Wilcoxon demonstrou um p-valor de 0,006, permitindo a rejeição da hipótese nula e confirmando que a oficina produziu mudanças mensuráveis no nível de conhecimento do grupo.

A pontuação média obtida evoluiu de 64,46% no pré-teste para 80,99% no teste posterior. O impacto dessa evolução foi quantificado pelo d de Cohen, resultando em 0,727, o que caracteriza um efeito de magnitude moderada a elevada. Para refinar essa análise, utilizou-se o Ganho de Hake, que resultou em um índice de 0,465, classificando o aprendizado como "Médio Ganho". O Ganho de Hake foi de 0,465, classificado como ganho médio de aprendizagem.

Quanto à avaliação individual de cada questão (Teste de McNemar), para identificar em quais temas específicos a oficina foi mais eficaz, aplicou-se o teste de McNemar, analisando a mudança de comportamento individual item a item. Cabe ressaltar que as questões Q5 e Q9 foram excluídas da análise

estatística final. Durante a aplicação do pré-teste, identificou-se que a formulação de ambos os itens apresentava ambiguidade, gerando múltiplas interpretações por parte das participantes. Para preservar a validade interna do instrumento e a confiabilidade dos dados quantitativos, optou-se pela supressão dessas variáveis na avaliação comparativa. Os resultados detalhados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Desempenho das professoras (N=22) por item do questionário de primeiros socorros antes e após a intervenção.

Item	Conteúdo Principal	Pré-teste (% acerto)	Pós-teste (% acerto)	p-valor (McNemar)
Q1	Definição/Conceitos	45,5%	77,3%	0,021*
Q2	Engasgo (Manobra)	18,2%	90,9%	< 0,001*
Q3	Queimaduras	90,9%	100,0%	0,500
Q4	Hemorragias	59,1%	86,4%	0,016*
Q6	Intoxicação	86,4%	100,0%	0,250
Q7	Crise Convulsiva	45,5%	100,0%	< 0,001*
Q8	Desmaio	72,7%	95,5%	0,031*
Q10	Fraturas	68,2%	95,5%	0,070
Q11	RCP / Parada	68,2%	68,2%	0,549
Global	Média de Acertos	64,4%	80,9%	0,006**

Fonte: Autoria própria (2026).

Nota: (*) Diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$); (**) Teste de Wilcoxon. Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Dos 11 itens, quatro apresentaram evolução estatisticamente significativa ($p < 0,05$). O destaque reside nas questões Q2 (Manobra de Heimlich) e Q7 (Crise Convulsiva), que apresentaram $p < 0,001$. Na Q2, A proporção de respostas corretas elevou-se de 18,2% para 90,9%; concomitantemente, o item Q7 atingiu o patamar máximo de 100% de aproveitamento no pós-teste (45,5% para 100%), demonstrando

uma melhora expressiva do desempenho. Por outro lado, observou-se o "Efeito Teto" em questões como Q3 e Q6, onde o repertório preexistente já era elevado (> 85), limitando a margem para melhora estatística. Em contraste, a Q11 (RCP) apresentou resistência ao aprendizado, mantendo-se estagnada em 68,2% de acertos ($p = 0,549$), o que sugere a complexidade intrínseca do tema e essencialidade de manutenções didáticas periódicas.

Quanto a confiabilidade do instrumento, a consistência interna do questionário foi avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, aplicado aos dados do pós-teste, resultando em um valor de 0,685. Este índice é considerado aceitável para instrumentos de triagem com número reduzido de itens, validando a fiabilidade do questionário em aferir a proficiência técnica em prestação básica de cuidados pré-hospitalares desta população.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados mostra que o treinamento técnico-prático foi eficaz para aumentar o grau de instrução dos colaboradores da Escola Municipal Manoel Theodoro Ribeiro. Os dados revelaram um incremento no índice médio de aproveitamento, o qual ascendeu de 64,46% para 80,99% após a capacitação. Esses achados corroboram estudos prévios que indicam a efetividade de intervenções educativas em primeiros socorros para profissionais da educação, visto que o ambiente escolar pode apresentar cenários de perigo iminente e emergências, e a carência de qualificação da equipe pode influenciar

negativamente os desfechos clínicos ^(1, 2, 7). O valor de "Médio Ganho" de Hake (0,465) e o tamanho de efeito elevado (d de Cohen = 0,727) indicam que, apesar de os participantes já apresentarem algum conhecimento prévio, ele era fragmentado. O delineamento adotado na intervenção conseguiu reduzir de forma significativa essa lacuna de conhecimento ^(5, 8).

Também foi observada evolução estatisticamente significativa nos temas relacionados à Manobra de Heimlich e às crises convulsivas, com $p < 0,001$. No caso das crises convulsivas, houve eliminação completa dos erros, alcançando 100% de acertos após a intervenção. Essa evidência é particularmente significativa, dada a persistência de estigmas e práticas inadequadas no senso comum referente à sistemática de atendimento ante um episódio convulsivo. Sob essa óptica, o emprego de simulações e cenários práticos mostrou-se uma estratégia eficaz, pois permite que os sujeitos da pesquisa compreendam melhor a conduta adequada e se sintam mais seguros para agir em situações reais ⁽⁵⁾.

Por outro lado, o desempenho relacionado à Parada Cardiorrespiratória e à reanimação cardiopulmonar (RCP) não apresentou melhora significativa, permanecendo em 68,2% ($p = 0,549$). Esse resultado pode estar relacionado à maior complexidade das manobras de suporte de vida. Diferentemente de outras intervenções mais intuitivas, a RCP exige coordenação motora, conhecimento técnico e maior confiança para ser executada corretamente. Estudos indicam que o medo de causar danos à vítima pode limitar a aprendizagem e a execução da RCP por pessoas leigas ^(9, 10). Dessa

maneira, é possível que intervenções educativas pontuais e de curta duração não sejam suficientes para consolidar esse tipo de habilidade. Isso ratifica o papel primordial do preparo prático contínuo e reciclagens periódicas, conforme previstos pela Lei Lucas, que destaca a imprescindibilidade de capacitação permanente em primeiros socorros no âmbito escolar ^(3, 4).

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho amostral reduzido, composto por 22 participantes. Embora esse número seja compatível com as particularidades de um recinto escolar específico, ele limita a generalização dos resultados para outras escolas ou contextos educacionais. Ademais, o estudo não contou com um grupo controle, o que dificulta comparações mais robustas sobre o impacto exclusivo da intervenção.

Outra limitação importante decorre do método de avaliação, que foi realizado imediatamente após a ação pedagógica. Dessa forma, não foi possível verificar a retenção do conhecimento em um horizonte temporal estendido. Estudos futuros podem incluir avaliações em períodos posteriores e amostras maiores, além da utilização de grupos controle, objetivando aprofundar a compreensão sobre a eficácia e a manutenção das habilidades de primeiros socorros entre profissionais do ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que a intervenção educativa teórico-prática contribuiu para aumentar o conhecimento imediato de professoras sobre primeiros socorros no ambiente escolar. A evolução nos escores

médios de desempenho de acertos e o domínio de temas como a Manobra de Heimlich e o manejo de crises convulsivas comprovam que o treinamento prático desmistifica condutas inadequadas e reduz a insegurança dos profissionais.

Entretanto, a persistência de lacunas sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) indica que temas de execução mais laboriosa exigem abordagens pedagógicas mais intensas ou recorrentes. A estagnação observada nesse tópico sugere que treinamentos pontuais possuem limitações na consolidação de competências que demandam maior confiança psicomotora do leigo.

A experiência relatada indica o potencial da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) em fomentar a prontidão técnica do corpo docente e de profissionais inclusos no âmbito pedagógico. Para a consolidação de uma cultura de segurança, no entanto, recomenda-se o fomento de ações de educação permanente, com atualizações periódicas que garantam a manutenção do "primeiro elo" da corrente de sobrevivência. A ampliação do acesso à educação em primeiros socorros pode contribuir para maior segurança no ambiente escolar e para respostas iniciais mais adequadas diante de situações de urgência.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção e desenho do estudo, metodologia, investigação, redação do rascunho original e administração do projeto: **RAVG**. Supervisão (orientação), conceituação, validação e redação (revisão crítica e edição): **DJON**. Curadoria de dados, investigação e redação (revisão e edição): **JASO**.

Investigação, validação e redação (revisão e edição): **JTAJ**. Análise formal, visualização e redação (revisão e edição): **MLA**. Investigação, recursos e redação (revisão e edição): **PCFHG**.

Os autores declaram não possuir conflito de interesse de qualquer espécie.

CONFLITO DE INTERESSES

USO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Os autores declaram não terem utilizado IA generativa.

REFERÊNCIAS

1. Dahal G, Vaidya P. Knowledge of first aid in school students and teachers. J Nepal Health Res Counc. 2022;20(1):96–101. Available from: <https://doi.org/10.33314/jnhrc.v20i01.3886>
2. Silva PLV, Ribeiro DO, Deitos GEP, Castoldi K. Conhecimento de profissionais da educação básica de um município Sul do país acerca de primeiros socorros. Cad Pedagógico. 2025;22(1):e13623. Available from: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-240>
3. Brasil. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União. 5 out 2018;Seção 1.
4. Farias LA, Paula NAG, Tenório HAA. Capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação baseado na “Lei Lucas”: relato de experiência. Rev JRG Estud Acad. 2023;6(13):1906–21. Available from: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.770>
5. Cabral EV, et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Rev Práxis. 2019;11(22). <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>
6. Oliveira CBS, et al. Primeiros socorros na escola: perspectivas do conhecimento e da capacitação de professores. Educ Cienc Saude. 2022;9(1):138-54. <https://doi.org/10.20438/ecs.v9i1.448>
7. Lopes E, Souza L. A importância dos primeiros socorros nas escolas. Rev Multidiscip Cient. 2019;1(1):67-73.
8. Reveruzzi B, Buckley L, Sheehan M. Treinamento de primeiros socorros em escolas secundárias: um estudo comparativo e considerações de implementação. J Saf Res. 2020;75:32-40.
9. Veronese AM, et al. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm. 2018;31:179. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100025>
10. Carvalho LS, et al. A Abordagem de Primeiros Socorros realizada pelos professores em uma unidade de ensino estadual em Anápolis – GO. Ensaios Cienc: Cienc Biol Agrar Saude. 2014;18(1):25-30. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2014v18n1p%25p>